

O objetivo deste estudo é investigar o processo de entrada na vida adulta de jovens residentes em Porto Alegre, no intuito de avaliar se os mesmos experienciam o fenômeno descrito como adulez emergente.

Este fenômeno tem sido pesquisado em diferentes continentes, inclusive na América Latina, porém, no Brasil, ainda que existam investigações voltadas para a população de jovens adultos, estas não foram desenvolvidas à luz da teoria da adulez emergente. O fenômeno entre jovens na América Latina é considerado impreciso, especialmente pela falta de dados empíricos coletados em amostras representativas. Trata-se de uma perspectiva recente, a qual iniciou seu processo de difusão há cerca de dez anos. A mesma busca dar conta de um período do desenvolvimento atual, característico dos países industrializados, a partir do qual as experiências e os hábitos de vida dos jovens nas sociedades atuais diferenciam-se das vivências de décadas, caracterizando-se como uma etapa do ciclo vital, na qual os jovens dedicam-se mais tempo aos estudos, postergam a vivência do matrimônio e da maternidade/paternidade, o que lhes propicia a possibilidade de explorar diferentes oportunidades laborais.

O presente estudo utiliza uma entrevista semiestruturada, a qual aborda aspectos associados ao processo de transição para a vida adulta, como trajetória de vida (tanto pessoal como profissional), recursos sociais e familiares e perspectivas futuras. A amostra contará com 12 participantes entre 18 e 29 anos, de ambos os sexos, divididos em quatro categorias: 1) nível sócio econômico alto de 18 a 24 anos; 2) nível sócio econômico alto de 25 a 29 anos; 3) nível sócio econômico baixo de 18 a 24 anos; e 4) nível sócio econômico baixo de 25 a 29 anos. Os participantes foram sorteados aleatoriamente dentro dos 4 grupos, a partir do banco de dados em estudo quantitativo incluso na mesma pesquisa. As categorias de níveis socioeconômicos foram desenvolvidas para investigar o fenômeno em indivíduos de diferentes contextos. Já as faixas etárias das categorias foram assim determinadas para contemplar as diferenças do fenômeno da adulez emergente em jovens que recém saíram da adolescência e jovens que estão mais próximos da adulez.

Até o momento foram entrevistados 7 sujeitos, sendo 2 homens e 5 mulheres: 3 do grupo 2; 2 do grupo 3 e 2 do grupo 4. Desta amostra, 2 possuem ensino médio completo, 5 possuem ensino superior completo. Em relação à ocupação, 6 estão empregados e 1 está desempregado.

Algumas das entrevistas realizadas estão em processo de transcrição para posterior análise. Em paralelo, as entrevistas faltantes estão sendo agendadas. Todavia, é um desafio recontatar os participantes para o presente estudo pelos seguintes motivos: 1) dificuldade de contatá-los, uma vez que temos exclusivamente seus contatos via e-mail; 2) necessidade de que os mesmos pertençam às categorias pré-definidas; 3) contar com a disponibilidade, interesse e motivação dos participantes.